

TÉCNICA KLAUSS VIANNAE O PROCESSO CRIATIVO

Isabela Claudio Razera - isarazera@yahoo.com.br

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS

Agência financiadora: Pibic/CNPq

Orientação: Prof^a. Dr^a. Marília Vieira Soares

Palavras chave: Criatividade, Criação em dança, Klaus Vianna

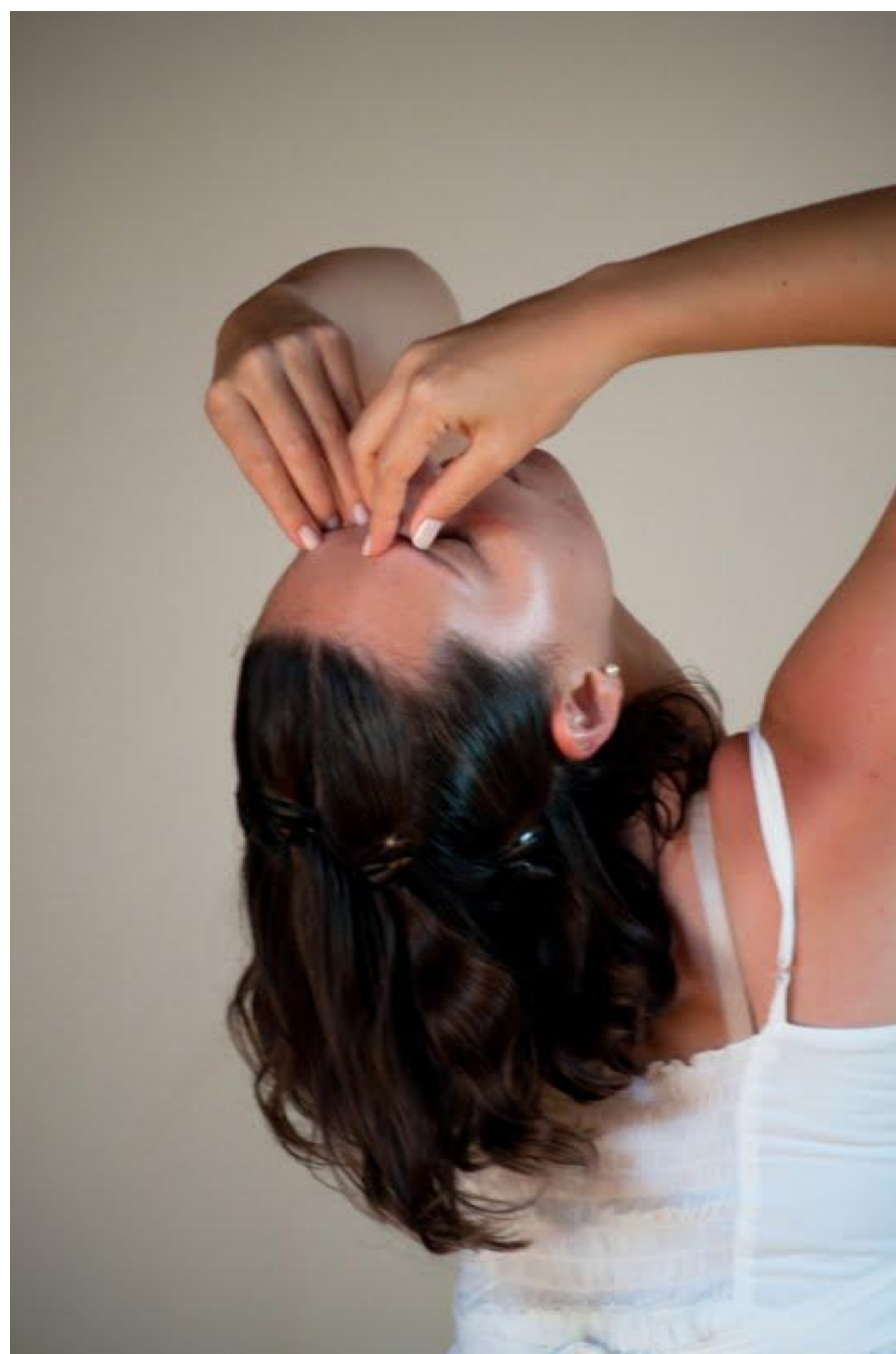
Introdução

Essa pesquisa teve como foco central a estruturação de uma criação em dança com base nos conceitos e estudos sobre o corpo desenvolvidos pelo professor e pesquisador Klaus Vianna, que, mais tarde, teve seus pensamentos sistematizados e nomeados de Técnica Klaus Vianna por seus seguidores. A partir do estudo teórico de conceitos como “criatividade” e “criação em arte”, e do estudo prático da Técnica Klaus Vianna, criou-se, em laboratórios de exploração do corpo e da dança, um trabalho coreográfico baseado na técnica e em idéias que surgiram durante as explorações, constituindo um processo criativo.

Metodologia

Por meio de revisão bibliográfica foi feita a catalogação de definições que englobam o conceito de criatividade. Logo após, com base na pesquisa teórica, foi dado início aos laboratórios práticos de dança, sempre enfocando a Técnica Klaus Vianna como meio de criação e registrando o desenvolvimento e surgimento de novas idéias.

Toda a pesquisa, teórica e prática, foi reunida em uma criação em dança, finalizando e concluindo toda a pesquisa sobre o processo criativo com base na Técnica Klaus Vianna.



Resultados e discussão

Klaus Vianna foi um estudioso do corpo. Suas preocupações e indagações sempre o levaram para novas descobertas anatômicas, cinestésicas e emocionais do próprio corpo. Em seus estudos refletiu muito sobre estruturas ósseas, articulações, respiração e fluxos de energia corporal, que são o que baseiam a sistematização da técnica.

O processo de criação pelo qual passei durante esses meses foi baseado nos tópicos do processo didático, utilizando-os como temas corporais para a criação. Dentro da sistematização da técnica, o processo didático diz respeito ao estudo do processo lúdico – o acordar o corpo; e o processo dos vetores – direções ósseas. Portanto, os temas corporais da técnica serviram como motivo coreográfico nos laboratórios em grupo e individuais.

Sempre quis elaborar uma composição coreográfica que falasse sobre minha infância – uma fase feliz e plena da minha vida. Mas não queria parecer repetitiva nem muito infantil em minha criação. Me deparei com a grande jaboticabeira que fica no quintal de minha casa – casa que, antes de pertencer ao meu pai, foi do meu falecido avô paterno, onde passei uma boa parte da minha infância e construí lembranças.

A árvore e toda sua história passou a ser o sentido maior de minha criação – a expressão do movimento, além dos temas corporais – que passaram a ser a técnica do movimento. A partir daí, toda a minha composição coreográfica passou a rodear a árvore e minhas memórias.



Conclusão

Durante todo o processo criativo pude vivenciar e diferenciar as mudanças que ocorreram comigo em relação a criação. Esse trabalho foi o meu primeiro solo em muitos anos de prática de dança.

Além do resultado coreográfico que alcancei com essa pesquisa, ela também me ajudou a madurar dentro do universo da criação, enxergar dança de uma outra maneira e encontrar ainda mais prazer dentro do que faço. Cresci como bailarina, cresci como mulher, cresci como pessoa.

Jaboticabas

Criação e interpretação: Isabela Razera
Fotos: Juliana Shiel

Lembrança é jaboticaba De lá onde o galho acaba

*Idéia esférica e reluzente, pingente de brilhante
Pendurado na estante da fruteira do quintal
Sobe, pega, chupa, saboreia
E me perco nos arredores do instante*

